

# Museu **ao**

Informações do Museu do Índio/Funai Ano 24 Número 39 Janeiro / Outubro de 2012

## Editorial

Pela primeira vez, a Funai tem na sua presidência uma mulher, a socióloga Marta Maria do Amaral Azevedo. Em entrevista, nesta edição, ela fala de suas idéias para a Funai e da importância do Museu do Índio dentro do órgão.

E as mulheres continuam em evidência. Nas aldeias Maronal, Boa Vista, Nazaré e São Sebastião, elas criaram um movimento em prol da defesa dos direitos e dos interesses dos Povos Indígenas do Vale do Javari (AM). Eduardo Barcelos, economista, do Serviço de Estudos e Pesquisas do Museu do Índio, trabalhou com este grupo e conta no artigo "Dito e feito", como foi rica a sua experiência.

Ótima leitura.

*Comunicação Social/MI*



Chave de cerâmica do povo Marubo/AM

ISSN 1676-1309



9771676130122



## Mulheres Marubo

# Artigo

## Dito e Feito

Por Eduardo Rocha Barcellos

Em 2010, um grupo de mulheres Marubo - provenientes das aldeias Maronal, Boa Vista, Nazaré e São Sebastião -, descontentes com o sofrimento que se alarga em função de uma série de moléstias, tais como Hepatites A, B, C, D, Malária e Tuberculose, resolvem criar um movimento em prol da defesa dos direitos e interesses dos Povos Indígenas do Vale do Javari (AM). Decidem que o movimento ganharia forma, força e voz por meio daquilo que elas mais sabem fazer - a confecção de artefatos - e que se organizaria através dos laços de parentescos e afinidades que as unem.

Neste contexto, elas tomam conhecimento do edital de projetos culturais publicado pelo Museu do Índio. Varin Mëma, estudante Marubo de antropologia, envia o projeto "Ainvorisin Mësi", que significa, na língua, trabalho de mulheres, cujo objetivo é fortalecer e valorizar o patrimônio cultural do povo Marubo. O projeto foi aprovado pelo Serviço de Estudos e Pesquisas- SEESP do Museu do Índio (MI), por meio da Ação de Promoção do Patrimônio Cultural dos Povos Indígenas, e contou com o apoio da Coordenação Regional do Vale do

Javari, unidade da FUNAI, sob a qual está jurisdicionada a Terra Indígena.

Uma vez recebidos os materiais e ferramentas, puseram-se as mulheres a confeccionar uma coleção expressiva de sua cultura material, imaginada para servir de representação histórica das origens e transformações estéticas-simbólicas sucedidas através dos tempos. Segundo Varin Mëma, como questão de honra e cumprimento da palavra, desejavam as mulheres mostrar aos colaboradores o que fora produzido.

Em setembro de 2011, o SEESP realizou, no Museu do Índio, o encontro "Conversas sobre Patrimônio Cultural", oferecido a um grupo de oito mulheres acompanhadas por um kakaya (cacique), Pëkompa, e um romësa (pajê), Kamãpa. O grupo teve oportunidade de conhecer um pouco mais sobre: o que é um museu; como são preservadas, documentadas e expostas as peças; quem pode vê-las; entre outras dúvidas e curiosidades. Ao passo que o SEESP teve o privilégio de conhecer um pouco mais do saber-fazer das mulheres, objetivando a sua melhor documentação e divulgação.

O grupo trouxe uma quantidade representativa de artefatos prontos em seus diversos estágios de confecção para servir de ilustração didática. Merecem destaques os ornamentos adornais feitos em aruaí, uma espécie de caramujo, e em PVC.

Enquanto, os primeiros expressam a genuína arte e estética Marubo, os segundos revelam como ela se renova com a incorporação do PVC, ocorrida no início da década de 80, a partir do aproveitamento das sobras de canos largados nas aldeias por conta da construção dos banheiros sanitários.

Dos nove dias do encontro, quando o grupo conheceu o acervo de peças etnográficas e de documentos audiovisuais Marubo existentes no Museu do Índio, nasceu o convite do cacique Pëkompa para que a instituição participasse e registrasse a festa Wakaya, que há anos não era realizada. Segundo o grupo, seria uma oportunidade para que eles professassem a sua cultura e realizassem um registro vivo da cultural material.

Pëkompa explicou que a festa Wakaya é uma cerimônia de renovação e somente pode ser realizada por um kakaya, que se esforça para oferecer um grande banquete. A festa representa um grande encontro do povo Marubo, que deve participar, memoravelmente, exibindo as suas mais variadas artes em forma de adornos, pinturas corporais, cerâmicas, lanças, flechas, arte plumária, cestarias, cantos e danças. O desfecho da festa é marcado pela destruição da maloca e de tudo que se encontra ao seu redor pelos convidados, que em seguida oferecem generosos presentes ao anfitrião.

Seguindo os ritos tradicionais,

**"Um dos aspectos mais interessantes foi a forma como as mulheres estabeleceram uma relação ética, na qual a honra e o compromisso deram as notas do encadeamento do projeto."**



em março de 2012, durante os oito dias de festa, a Aldeia Nazaré serviu de palco para a cerimônia. No intuito de produzir um registro que captasse o olhar dos índios, a equipe do Museu do Índio preparou três jovens Marubo para ajudar nas filmagens, cujo roteiro foi sugerido pelo próprio Pêkempa. O filme encontra-se em fase de edição. Os responsáveis pela sua edição serão os próprios Marubo e o Museu.

Para nós, técnicos do Museu do Índio, o projeto trouxe uma multiplicidade de questões para reflexão. Um dos aspectos mais interessantes foi a forma de como as mulheres estabeleceram uma relação ética, na qual a honra e o compromisso deram as notas do encadeamento do projeto. A Aldeia Boa Vista construiu um Centro de Arte, que servirá para confeccionar, guardar, organizar, documentar e expor a cultura material Marubo. Esta iniciativa acabou por engendrar os próximos passos. Foram decididas a inclusão de novas aldeias e a consolidação de uma rede de aldeias para atuar, em conjunto, na gestão do patrimônio cultural Marubo.

**Eduardo Rocha Barcellos** é etnoeconomista do Serviço de Estudos e Pesquisas - SEESP do Museu do Índio/FUNAI.



## Entrevista



Primeira mulher a assumir a presidência da FUNAI, Marta Maria do Amaral Azevedo vê no PNGATI o caminho para melhorar a qualidade de vida dos povos indígenas, valorizar suas culturas e diminuir o preconceito que ainda enfrentam. Doutora em Demografia pela Unicamp, desenvolveu o projeto "Saúde Reprodutiva entre as mulheres indígenas no alto rio Negro", pelo NEPO (Núcleo de Estudos de População/UNICAMP).

**MV:** A Presidenta Dilma Rousseff assinou, no dia 5 de junho, às vésperas da Rio+20, o decreto que instituiu a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas - PNGATI. De que maneira esta política pública vai refletir nas ações da Funai?

**MA:** A assinatura da PNGATI representa um avanço importante para as políticas públicas ambientais e indígenas, atendendo antigas reivindicações dos povos e organizações indígenas. Embora alguns temas importantes ainda não tenham sido regulamentados, como as formas de gestão das ações, seu conteúdo foi amplamente discutido com as comunidades num processo de consulta aos povos indígenas, reconhecidamente participativo e representativo.

Trata-se, em primeiro lugar, de reconhecer e valorizar as práticas e conhecimentos dos povos indígenas sobre seus territórios e recursos naturais, reconhecendo também seus modos próprios de fazer a gestão ambiental e territorial de seus territórios. Deve-se destacar que o reflexo dessa política nas ações da Funai ocorreu antes da assinatura do decreto, uma vez que os principais objetivos e metas da PNGATI já vinham sendo incorporados nos planos de trabalho do órgão. Exemplo disso ficou expresso na consolidação do PPA 2012-2013, que incorporou diversas ações previstas na PNGATI. Ou seja, a Funai já vinha priorizando e adotando os princípios desta política realizando, inclusive, o GATI, um projeto piloto que vem sendo executado nas diferentes regiões do país.

A assinatura do decreto fortaleceu ainda mais essa orientação da Funai, ampliando o desafio de implementação da PNGATI para todas as esferas de governo e aumentando a responsabilidade do órgão indígenista oficial em liderar e conduzir esse processo, juntamente com os povos indígenas.

**MV:** O Museu do Índio vem desenvolvendo diversos projetos no âmbito da documentação e divulgação das culturas indígenas. Na sua opinião, qual a importância, hoje, do papel da instituição dentro da Funai?

**MA:** A preocupação do Museu do Índio com o registro sobre o modo de vida dos povos indígenas é fundamental diante das intensas mudanças por eles vivenciadas. Trata-se de um patrimônio que se encontra sob a ameaça de desaparecer, em grande parte, no decorrer deste século. Documentar as línguas e as culturas indígenas é uma tarefa que vem sendo executada pela instituição, assim como a divulgação de seus conhecimentos para os públicos indígena e não indígena.

O Museu do Índio tem sob sua guarda acervos relativos à maioria das sociedades indígenas contemporâneas. Mais do que abrigar esses objetos, a instituição conserva, pesquisa, registra e comunica as informações neles preservadas, tendo se tornado referência para pesquisadores e interessados na questão indígena e contribuído com significativos avanços para o campo de museus etnográficos brasileiros.

Contando com profissionais especializados na conservação e revitalização de seus acervos culturais e linguísticos, o Museu do Índio, no âmbito da Funai, direciona os seus esforços para atuar em projetos formulados e executados em parceria com os povos indígenas.

**MV:** Qual a mensagem que a senhora deixa para os servidores do órgão?

**MA:** Temos, na Funai, uma missão difícil, mas, ao mesmo tempo, heróica, de colocar na ordem do dia a necessidade de garantir os direitos dos povos indígenas. Nesse sentido, espero contar com o apoio e a dedicação de todos que compõem o quadro da Funai e dizer que vocês são fundamentais nesta luta em busca de superar a intolerância, construída historicamente, aos diferentes modos e percepções de vida e aprimorar a relação entre Estado e povos indígenas baseada no respeito e diálogo.



# Acontece no Museu

## Mundo em Movimento

Em cartaz desde abril de 2012, o evento **Mundo em Movimento: Saberes Tradicionais e Novas Tecnologias** está sendo apresentado no Memorial dos Povos Indígenas em Brasília. São exposições que mostram, de forma lúdica e interativa, o rico universo de 55 etnias brasileiras. As exposições exibem boa parte da produção artística e cultural indígena, além de uma ampla coletânea de registros audiovisuais. Os saberes e rituais das etnias são apresentados por meio de objetos, textos, fotos, vídeos, músicas e falas. Quem visita o Memorial encontra um corredor sonoro com 14 monitores portáteis e interatividade para escuta de

18 sonoridades – falas e cantos – indígenas.

Entre os destaques, estão as exposições sobre o Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas do Museu do Índio – PROGDOC e a mostra sobre os **Tikm'n, ou Maxakali (MG)**, povo conhecido pela resistência com que preserva os seus saberes musicais e a sua linguagem, além da exibição da arte cerâmica **Karajá**.

Os índios participaram ativamente de todo o processo, desde a produção até a montagem da exposição. A curadoria é assinada pelo Diretor do Museu do Índio/FUNAI, José Carlos Levinho. O projeto cênico e design é de Simone Melo. O evento fica em cartaz até dezembro de 2013.

Evento: **Mundo em Movimento - Saberes Tradicionais e Novas Tecnologias**

Visitação: terça a sexta-feira, das 9h às 18h  
sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h

Local: Memorial dos Povos Indígenas – Eixo Monumental Oeste

Praça do Sertão - Brasília

Telefone: (61) 3342-1157



Bonecas Karajá (TO)

# Museu **ao VIVO**

Ano 24 - número 39 - Janeiro/outubro de 2012



Ministério da  
Justiça



Informativo do Museu do Índio/FUNAI - Editado pela Comunicação Social do Museu do Índio

Presidente da República Dilma Rousseff • Ministro da Justiça José Eduardo Cardozo • Presidente da FUNAI, Maria Martha de Amorim Assunção • Diretor do Museu do Índio, José Carlos Levinho  
Comunicação Social do Museu do Índio • Redação/Textos: Cristine de Jesus Bolelio Strassler (Reg. Prof. RJ 16133/07), Diene Santarém (Reg. Prof. RJ 2064), Rosângela de Oliveira Almeida (Reg. Prof. RJ 16125/07)  
Marta Guedes • Fotos: Renata Cristina Vieira da Silva • Ilustração: The Big Mouse • Tiragem: 7 mil exemplares • Museu do Índio/FUNAI, Rua das Palmeiras, 55, Brasília - 22270-070 - Eixo de Janeiro/RJ  
Tele. (21) 3214-8705/3214-8702 • [comunicacao@musai.midi.gov.br](mailto:comunicacao@musai.midi.gov.br) • [comunicacao.midi@sigmail.com](mailto:comunicacao.midi@sigmail.com) • Museu ao Vivo não se responsabiliza por conteúdos em matérias assinadas ou enviadas.

## Impresso

N. Contrato 9912202223 DN/BI

MUSEU DO ÍNDIO

CORREIOS